

Apresentação do Dossiê Temático: III Decolonialidade, Feminino e Negritude

Waldenilson Teixeira Ramos¹

Célia Souza da Costa²

Marilia Martins de Araújo Reis³

Victoria Sara de Arruda⁴

Walkyria Chagas da Silva Santos Guimarães⁵

Este dossiê é o eco insurgente e a memória viva do III Encontro Decolonialidade, Feminino e Negritude, realizado nos dias 18 e 19 de dezembro de 2024. Fruto da confluência de pesquisadoras e pesquisadores irmanados pelo compromisso radical com a de(s)colonização do pensamento, da escrita e da própria vida, esta publicação celebra os quatro anos de caminhada acadêmica e política do Grupo de Pesquisa “De(s)colonizando mentes femininas em

¹ Psicólogo (CRP 05/72529) graduado pela Universidade Federal Fluminense (UFF, 2022). Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFF (PPGP-UFF), na linha de pesquisa "Subjetividade, Política e Exclusão Social". É pesquisador vinculado ao Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC) e pesquisador de campo pela Fundação de Apoio à Pesquisa, Ensino e Assistência (Funrio). Na UFF, atua também como tutor do curso de Psicologia e como bolsista de pós-graduação no projeto P.A.L.A.V.R.A., desenvolvido em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Niterói (RJ).

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR). Professora do Instituto Federal do Amapá. É pesquisadora associada da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). É pesquisadora associada do Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC). Participa dos Grupos de Pesquisa: Centro de Pesquisa sobre cerâmica do Maruanum, mulherismos, decolonialidade e relações étnico-raciais; e De(s)colonizando mentes femininas em territórios Afrodiaspóricos: Construção coletiva de nova metodologia.

³ Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1997). Doutora e Mestra em Estado e Sociedade (UFSB), com tema de pesquisa em Saúde Mental/ Saúde Coletiva. Pós-graduada em Gestão de Redes de Atenção à Saúde (FIOCRUZ/ENSP), em Saúde Coletiva (UFSB) e em Saúde Mental, Gestão e Planejamento (em curso). Possui MBA em Gestão de Recursos Humanos/ Metodologia do Ensino Superior (UNIFACS), Pós-graduação em Estudos Transdisciplinares em Cultura (UNEB).

⁴ Doutoranda em Educação, na Universidade Estadual Paulista- UNESP. Mestra em Educação (UNESP), Pedagoga (UNESP). PEB 1 na SME de Rio Claro-SP. Professora de educação infantil. Pesquisadora vinculada ao Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC), na linha de pesquisa: De(s)colonizando mentes femininas em territórios afrodiaspóricos.

⁵ Professora do Dept. de Estudos de Gênero e Feminismo - Fac. de Filosofia e Ciências Humanas (UFBA). Doutora em Estado e Sociedade (UFSB). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Direito (UnB). Coordenadora do Coletivo Dandaras - Grupo de Estudos e Pesquisas em Direito, Educação e Políticas Públicas Antirracistas (D.E.P.P.A.). Pesquisadora associada do Centro Latino-americano de Estudos em Cultura (CLAEC), Grupo de Pesquisa De(s)colonizando mentes femininas em territórios afrodiaspóricos.

territórios afrodiaspóricos”. Uma trajetória tecida em parceria fundamental com o Centro Latino-Americano de Estudos em Cultura (CLAEC), espaço que acolhe e amplifica estas vozes.

As páginas que se seguem nascem, portanto, na travessia e na encruzilhada. Não se trata de uma mera compilação de artigos acadêmicos, mas de um gesto ético-político de desobediência epistêmica. Reunimos aqui produções que não só denunciam as arquiteturas coloniais, racistas e patriarcais que persistentemente alicerçam as ciências, mas que, sobretudo, anunciam e semeiam outras possibilidades de existência. Afirmamos, com cada linha, que a falácia da neutralidade acadêmica serve apenas para mascarar as violências que fundam e sustentam o mundo moderno-colonial. A pesquisa que aqui se apresenta é implicada, corporificada, territorializada e posicionada.

A proposta deste dossiê ancora-se sobre uma tríade inseparável e vital: decolonialidade, femininos e negritude. Longe de serem categorias estanques e homogêneas, elas representam o próprio solo de onde brotam nossas lutas e a força crítica que orienta nossas práticas. A decolonialidade se impõe como projeto contínuo de fissurar as certezas e normatividades impostas pelo projeto ocidental; os femininos, em sua pluralidade, emergem como epistemologias de ruptura, cuidado e reinvenção dos afetos, retomando corpos e saberes sequestrados, a partir de amplos movimentos: como feminismos negros, mulherismo africano e outras práticas coletivas e sociais; e a negritude, como axé, como filosofia de reexistência e tecnologia ancestral de memória, futuro e aquilombamento.

As autoras e os autores aqui reunidos não apenas escrevem sobre estes temas — eles escrevem e pensam desde esses lugares de enunciação, mobilizando o corpo, a experiência e a história como ferramentas indispensáveis de investigação e de criação. Os textos que compõem esta coletânea navegam por diversas paisagens teóricas e empíricas: da análise de políticas públicas sob uma lente antirracista à celebração de saberes ancestrais em práticas de cura; da crítica à colonialidade do poder nos espaços institucionais à poética da reexistência em manifestações artísticas. Essa abordagem, intencionalmente interdisciplinar e interseccional, convoca não apenas acadêmicos, mas gestoras e gestores públicos, movimentos sociais, defensoras e defensores de direitos e estudantes a um diálogo engajado com as urgências do nosso tempo.

Este dossiê é, em sua essência, um pacto com o comum e uma aposta radical na imaginação política. É a materialização de uma construção coletiva que, ao denunciar as opressões, dedica-se ferozmente a afirmar o direito ao sonho, à fabulação e à reinvenção de

outros mundos possíveis. Que cada página aqui publicada seja uma oferta e uma convocação. Que reforce em cada leitora e leitor a certeza de que o pensamento e nossas produções, reações são atos insurgentes e que nossos corpos, nossas memórias e nossas palavras são, de fato, tecnologias de transformação social.

Agradecemos profundamente à Comissão Científica, às autoras e aos autores pela coragem de suas escritas. Nossa gratidão se estende, de modo especial, a todas as pessoas que contribuíram para a potente realização do evento e para a cuidadosa tessitura deste dossiê. Esta construção coletiva não seria possível sem a força de trabalho, as mãos e o vigor doados pela equipe de organização e monitoria, composta por Fernando da Silva Mancebo, Richard Silva dos Santos, Enzo Teixeira Soares Marinho, Maria Luiza Imenes Nobre de Almeida, Enzo Mazzotti Almeida e Isabela Schneider.

*Sigamos, juntas e juntos, multiplicando encruzilhadas, alianças e movimentos. Afinal,
“nossos passos vêm de longe”.*